

DIFUSÃO DE TECNOLOGIA EM CAFEICULTURA PARA DIFERENTES REGIÕES PRODUTORAS DE CAFÉ EM MINAS GERAIS ¹

Marcelo Márcio ROMANIELLO², Paulo Tácito Gontijo GUIMARÃES², Marcelo de Pádua FELIPE³, Gabriel Ferreira BARTHOLO², Adélia Aziz Alexandre POZZA²

RESUMO: Minas Gerais se destaca no cenário brasileiro como o maior produtor de café do país, com uma participação na produção brasileira com cerca de 50% do café produzido. A importância social da cafeicultura mineira é evidente, tanto como geradora de empregos como fixadora de mão-de-obra no meio rural. A cafeicultura mineira tem sua produção amplamente distribuída em quatro importantes regiões: Sul e Oeste, Zona da Mata, Triângulo e Alto Paranaíba e Vale do Jequitinhonha. Apesar de apresentar uma cafeicultura das mais evoluídas do país, a produtividade, os investimentos na lavoura e seus custos ainda deixam a desejar. Além disto, apesar do estado possuir um estoque tecnológico elevado e um grande número de instituições geradoras de tecnologia, nota-se deficiências na transferência desta tecnologia aos técnicos da iniciativa pública e privada do estado. Procura-se melhorar a interface, instituições de pesquisa e assistência técnica, proporcionando uma melhoria no fornecimento de informações ao cafeicultor.

PALAVRAS CHAVES: Cafeicultura, difusão de tecnologia.

ABSTRACT: Minas Gerais stands out in the Brazilian scenario as the country's largest coffee grower as a participation in the Brazilian production with about 50% of the coffee produced. The social importance of Minas Gerais coffee culture is evident both as a employment generator and as a labor hand fixer in the rural environment. Minas Gerais coffee culture has its production largely distributed in four important regions: South and West, Zona da Mata, Triangulo and Alto Paranaíba and Vale do Jequitinhonha. In spite of presenting one of the most developed coffee culture in the country, the yield, the investments in the crop and its costs still let to wish. In addition, despite the State possessing a high technological stock and a great number of technology-generating institutions, failures are observed in the transfer of this technology to the technicians of the public and private enterprises in the state. With this work, it is aimed to improve the interface, research institutions and technical assistance providing a improvement in the supply of information to the coffee grower.

KEY WORDS: Coffee, technology diffusion

INTRODUÇÃO

Minas Gerais é o maior produtor de café do Brasil, com cerca de 50% da produção nacional, a cultura do café no estado, encontra-se distribuída em quatro regiões produtoras importantes: Sul e Oeste, Zona da Mata, Triângulo e Alto Paranaíba e Vale do Jequitinhonha. O parque cafeeiro mineiro já superou 2,5 bilhões de pés plantados e 1 milhão de hectares, abrangendo mais de 80 mil propriedades e aproximadamente 60% dos municípios do Estado, ou seja, 510 municípios. A retomada da cafeicultura mineira é evidente pela produção de mais de 1,2 bilhões de mudas de cafés nos últimos quatro anos (FLORIANI, 2000). O café tem sua relevância para Minas Gerais traduzida na receita que proporciona via Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e pela contribuição ao FUNRUPAL. A circulação das 14 milhões de sacas estimadas para a safra 2000/2001 (BRASIL, [1999]), e que vendidas ao preço médio vigente, esse café proporcionará a Minas Gerais uma receita superior a 2 bilhões de reais.

Sua importância social é também explicitada no seu papel de gerador de empregos ou como fator de fixação de mão-de-obra no meio rural. Estima-se que, apenas no segmento da produção, o café proporcione cerca de 600 mil empregos temporários e 1,6 milhões de empregos diretos e indiretos no segmento de sua produção (FLORIANI, 2000).

Levantamento realizado em 1996 mostra que a cultura do café representa a principal fonte de renda e emprego com expressivos 74% da renda das propriedades, a estrutura predominante é de 71% de pequenas e

¹ Trabalho financiado pelo Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café

² EPAMIG/CTSM. C.P. 176, CEP 37200-000, Lavras, MG e-mail: paulotgg@ufla.br

³ EMATER, C.P. 900, CEP 30350-540, Belo Horizonte, MG

médias propriedades, 40,4% os produtores de café do estado estão associados a uma cooperativa, 36,6% estão associados a um sindicato e 8,7% pertence a uma associação de classe. A assistência técnica recebida pelos produtores no estado é de 17,8% recebida via cooperativa, 13,2% via assistência técnica oficial e 8,1% dos produtores através de firmas particulares. Apenas 33,0% dos produtores utilizam análise do solo e 5,1% análise foliar na racionalização de seus programas de adubação. A idade média do produtor de café é de 52 anos e 52,7% moram na propriedade. Quanto ao grau de escolaridade, 58,0% tem instrução primária, 13,0% secundária, 12,0% instrução superior e 17,0% são analfabetos (FAEMG, 1996).

O aumento da produção de café em Minas Gerais nos últimos anos deve-se mais por expansão de área que por aumento efetivo da produtividade. Dada as condições de idade e tecnologia com que foram implantados os cafeeiros no estado. A produtividade pode ser elevada através de esforços concentrados na melhoria dos diversos tratamentos culturais com a utilização mais adequada dos insumos, com estímulos de preços e intensificação de assistência técnica para a cafeicultura.

A baixa produtividade, para a qual tem colaborado fatores técnicos e econômicos deve-se ainda à insuficiência de adubação e correção do solo, ao baixo índice de controle de pragas e doenças, a má utilização dos insumos e as constantes variações climáticas ocorridas nos últimos anos. Outro fator relevante é a redução dos ganhos líquidos com a cultura, face à elevação dos preços dos insumos e dos fatores de produção, em contraposição à nítida descapitalização do setor. O baixo nível tecnológico adotado talvez seja, motivado pela pouca e/ou não existência da assistência técnica que também contribui com o distanciamento entre os técnicos e os produtores e conseqüentemente um baixo nível de informações, levando a uma baixa produtividade. Apesar da importância sócio-econômica da cafeicultura para o estado, da quantidade de café aqui produzida e do nível tecnológico desta cafeicultura observa-se que o estoque tecnológico existente no estado é pouco utilizado, e que a produtividade ainda deixa a desejar, e nota-se deficiências na transferência de tecnologia das instituições de pesquisa para os órgãos públicos e privados de assistência técnica.

Torna-se necessário a melhoria da interface órgãos de geração de tecnologia e órgãos de assistência técnica na forma de desenvolvimento, difusão e aplicação de tecnologias aos vários produtores e as regiões de cultivo, proporcionando a continuidade do processo de melhoria da cafeicultura, tornando-a competitiva a longo prazo, para suportar os períodos de preços menos remuneradores.

O trabalho de pesquisa tem como objetivo consolidar através de mecanismos apropriados um plano integrado de transferência de tecnologia, as quais estejam efetivamente a serviço dos cafeicultores, proporcionando a melhoria no fornecimento de informações cafeeiras, melhoria da produtividade, rentabilidade e o progresso da cafeicultura mineira.

MATERIAL E MÉTODO

Através de um plano de difusão de tecnologia que consta de ações de difusão, ações de capacitação técnica e da produção de material técnico, procurou-se capacitar e treinar a assistência técnica pública, privada e os cafeicultores do estado de Minas Gerais, colocando a disposição tecnologias e informações cafeeiras por meio de eventos técnicos, cursos e publicações. A utilização dessas ferramentas tem contribuído para uma maior disseminação de tecnologias geradas pelas instituições de pesquisa.

A metodologia utilizada também permite o intercâmbio e o apoio interinstitucional recíproco através do envolvimento das instituições como EMATER, UFLA, UFV, UFU, Cooperativas e Associações de Produtores, através dos seus recursos físicos e humanos e o envolvimento da comunidade científica. Todos os esforços para difundir os resultados de pesquisa levam a um processo de transferência de tecnologia que proporciona o aumento efetivo da produtividade cafeeira do estado de Minas Gerais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ações de Capacitação Técnica

Atividades	Nº de Eventos	Nº Participantes	Público Alvo
Curso de Atualização em Cafeicultura	7	290	Técnicos
Encontro Ensino/Pesquisa/Extensão	3	209	Produtores e Técnicos
Seminários Promovidos pela Instituição	6	14500	Produtores e Técnicos
Concurso Qualidade do Café "Gourmet"	1	1300	Produtores

Ações de Difusão

Participação de Pesquisadores em Congressos	7	87	Técnicos
Dias de Campo	9	2707	Produtores e Técnicos
Dia Campo Especial (Método Especial)	1	7000	Produtores e Técnicos
Excursões Técnicas	24	771	Produtores

Ações de Produção de Material Técnico

Publicações	Nº	Nº Participantes
PUBLICAÇÕES – Circulares Técnicas	38	38000
<i>PUBLICAÇÕES – Boletins Técnicos</i>	10	22000
PUBLICAÇÕES – Revistas	1	10000
PUBLICAÇÕES – Comunicados Técnicos	2	100
PUBLICAÇÕES – Folheto Técnico (Folders)	5	25000

A viabilização dos eventos, produção de material técnico e o intercâmbio e contatos pessoais entre extensionistas, cafeicultores e pesquisadores, têm sido a tônica de um novo diálogo desde a implantação do subprojeto, levando a um processo natural e altamente desejado para a complementação do processo de transferência de tecnologia.

A promoção de encontros periódicos entre produtores, técnicos e pesquisadores, permite a incorporação efetiva de suas experiências no processo de identificação e avaliação de problemas, possibilitando recorrer a métodos de pesquisa de carácter participativo.

O relacionamento participativo e crítico entre a pesquisa e a extensão objetiva não apenas facilitar a transferência de tecnologias para os cafeicultores, mas, sobretudo, colaborar para o levantamento de alternativas metodológicas para a geração de conhecimentos e tecnologias mais adequadas à realidade concreta da produção de café. É um relacionamento que favorece em situações reais a solução de problemas.

CONCLUSÃO

As novas tecnologias difundidas via cursos, seminários, simpósios e publicações permitiram a assimilação de novas tecnologias pelos extensionistas e cafeicultores proporcionando o alavancamento e o aumento da produtividade e da qualidade do café mineiro. Assim os cafeicultores receberam um fluxo de informação técnicas que lhes permitem gerenciar melhor seu agronegócio.

Com o presente trabalho, procurou-se incorporar procedimentos e atividades, específicas da área de difusão de tecnologia, dentro de uma sistemática de trabalho mais dinâmica e racional, que viabiliza a integração institucional tão necessária. Significando um novo e seguro passo em busca de eficiência e eficácia das Empresas de Pesquisa e de Extensão Rural, representando em última análise, o estabelecimento de um sempre crescente aumento da produção e da produtividade da cafeicultura mineira.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Diagnóstico da cafeicultura em Minas Gerais. Belo Horizonte, 1996, 52p. (Relatório de Pesquisa).
- CAIXETA, G.Z.C. (Coord.) Cenário futuro do negócio agrícola de Minas Gerais. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 1995. V.14, 49p.
- FLORIANI, C.G. Café-a certificação é o caminho. Caderno Técnico- Agrotec, Belo Horizonte, n.1, p.1-20, 2000.
- BRASIL. Ministério da Agricultura e do Abastecimento; Secretaria de produção e comercialização; Departamento do café. Quadro 2 previsão da safra cafeeira 2000/2001: parque e produção levantada em novembro e dezembro de 1999. s.n.t. [1999?]

AVISO

ESTA PUBLICAÇÃO PODE SER ADQUIRIDA NOS
SEGUINTE ENDEREÇOS:

FUNDAÇÃO ARTHUR BERNARDES

Edifício Sede, s/nº. - Campus Universitário da UFV
Viçosa - MG
Cep: 36571-000
Tels: (31) 3891-3204 / 3899-2485
Fax : (31) 3891-3911

EMBRAPA CAFÉ

Parque Estação Biológica - PqEB - Av. W3 Norte (Final)
Edifício Sede da Embrapa - sala 321
Brasília - DF
Cep: 70770-901
Tel: (61) 448-4378
Fax: (61) 448-4425